

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022



OXFAM
Brasil

OXFAM BRASIL

Composição da Oxfam Brasil em junho de 2023

Conselho Deliberativo

Bianca Santana, Clemente Ganz Lúcio, Graciela Selaimen, Hélio Santos (Presidente), Iara Pietricovsky, Luciana Brito e Mário Theodoro.

Um especial agradecimento aos Conselheiros que finalizaram seus mandatos em maio de 2023: Andre Degenszajn e Maria Brant.

Conselho Fiscal

Cristina Medeiros, Marisa Ohashi, Wander Teles.

Direção Executiva

Katia Maia

Equipe de Gerência

Débora Borges (gerente de Mobilização, Comunicação e Captação de Recursos), Maitê Gauto (gerente de Programas, Incidência e Campanhas) e Mirella Vieira (gerente de Operações).

Equipe

Alisson Gomes, Anderson Lourenço, Anna Carolina Souza, Bárbara Barboza, Bárbara Barros, Cleizia Sales, Flávia Souza, Gabriela Guimarães, Gustavo Ferroni, Jefferson Nascimento, Jorge Cordeiro, Juliana Vasco, Julianne Paiva Nestlehner, Luiz Franco, Marcus Carvalho, Mariana Franco, Micolli Cerqueira, Natalia Gomes, Néia Limeira, Poka Nascimento, Saulo Viana Mendonça, Selma Gomes, Sheila Horta, Tauá Pires, Thaís Almeida, Uly Zizo e Vanessa Correia.

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Débora Borges

Organização

Jorge Cordeiro e Julianne Paiva Nestlehner

Textos, dados & imagens

Operações: Anderson Lourenço, Mirella Vieira e Sheila Horta

Programas, Incidência e Campanhas: Bárbara Barbosa, Gustavo Ferroni, Jefferson Nascimento, Julianne Paiva Nestlehner, Luiz Franco, Selma Gomes e Tauá Pires.

Mobilização, Comunicação e Captação: Jorge Cordeiro e Poka Nascimento

Edição e revisão

Jorge Cordeiro e Maitê Gauto.

Colaboração

Juliana Vasco, Néia Limeira e Thais Almeida

Projeto Gráfico e Diagramação

Brief Comunicação

A OXFAM BRASIL EM 2022

Atravessamos 2022 sobre os escombros de um país que sofreu incessantes ataques em suas bases nos últimos anos. Políticas públicas dismanteladas, participação popular eliminada de vários espaços de consulta do governo federal, democracia restringida, incentivo à hostilidade contra direitos humanos e diversidade, e população em situação de vulnerabilidade sem proteção social. Aos trancos e barrancos, o Brasil sobreviveu. E nós, da Oxfam Brasil, temos orgulho de ter participado, em conjunto com várias outras organizações da sociedade civil, da resistência, do enfrentamento às injustiças e do constante movimento de construção do país que queremos.

Apesar de ter historicamente sofrido com as consequências das desigualdades estruturais que cobram preço elevado de sua população, o país e seus milhões de habitantes, trabalham, criam, lutam e não abrem mão de ter um futuro melhor. A esperança forte e determinada é uma das grandes marcas de brasileiras e brasileiros que enfrentam um cotidiano de injustiças. Esse é também o sentimento que norteia a Oxfam Brasil.

Ao longo de 2022, demos continuidade ao nosso trabalho de influenciar o debate público nas pautas prioritárias para a redução das desigualdades no país e em defesa da democracia, em defesa dos direitos humanos e das conquistas sociais. Em nossa estratégia de atuação, aprofundamos as parcerias com movimentos, coletivos, organizações e instituições que têm a mesma visão de um futuro inclusivo, equitativo, diverso e sustentável.

Neste relatório, você terá um resumo das principais atividades realizadas e os resultados obtidos ao longo de 2022. Foram 12 meses, muitas vezes remando contra a maré, que tentou empurrar o país para inadmissíveis retrocessos.

E isso só foi possível graças às parcerias que construímos com outras organizações da sociedade civil bem como nossos apoiadores, pessoas e instituições que nos ajudaram a fazer a diferença.

Estivemos na linha de frente na luta por mais direitos e dignidade aos trabalhadores e trabalhadoras rurais, por maior representatividade da população negra na política brasileira, por uma reforma tributária progressiva e justa, e iniciamos o trabalho em justiça climática e Amazônia. Para tanto, reforçamos nossas ações de engajamento público, para que mais e mais pessoas possam conhecer, compartilhar e apoiar iniciativas baseadas na equidade racial e em princípios feministas.

No ano em que a Constituição brasileira completou 34 anos, a Oxfam Brasil se manteve fiel aos princípios da Carta Magna do país, de construção de um Estado de garantia de direitos para todas e todos os brasileiros, especialmente a população negra, as mulheres, a população LGBTQIA+, os povos indígenas e as comunidades tradicionais.

Por fim, expressamos nosso imenso agradecimento a todas e todos que contribuíram para que pudéssemos manter acesa a chama da esperança ao longo de 2022 e que nos ajudaram a construir projetos, ações, campanhas e parcerias que impulsionassem o país para um futuro de mais justiça e menos desigualdades.

Estaremos juntas e juntos novamente em 2023, com o mesmo vigor de sempre!

Boa leitura!

Katia Maia
Diretora Executiva

MAIS
JUSTIÇA,
MENOS
DESIGUALDADES

SUMÁRIO

I.	O QUE FIZEMOS EM 2022	6
	JUSTIÇA RACIAL E DE GÊNERO	7
	JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA	13
	JUSTIÇA RURAL E DESENVOLVIMENTO	20
	JUSTIÇA CLIMÁTICA E AMAZÔNIA	27
	ENGAJAMENTO PÚBLICO PARA MUDANÇAS	32
II.	AVANÇOS INSTITUCIONAIS	38
	CAPTAÇÃO DE RECURSOS COM INDIVÍDUOS	39
	DIVERSIDADE INSTITUCIONAL	40
III.	TRANSPARÊNCIA	42
	DE ONDE VÊM OS RECURSOS?	43
	COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?	44
IV.	PARCERIAS E REDES	46
	PARCERIAS E ALIANÇAS EM 2022	47
	PARTICIPAÇÃO EM REDES	49



O QUE FIZEMOS EM 2022

JUSTIÇA RACIAL E DE GÊNERO

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: BRASIL ALCANÇA MAIORES PATAMARES DE EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO

LINHA DE AÇÃO 1.1 - INCLUSÃO ECONÔMICA E AUTONOMIA FINANCEIRA DAS MULHERES NEGRAS

Ampliação do portfólio de prestadores de serviço negros e negras, ou liderados por pessoas negras, na Oxfam Brasil.

100% de contratação de mulheres negras como prestadoras de serviço nas ações da área de Justiça Racial e de Gênero.

Fortalecimento institucional e ampliação das condições de mobilização e captação de recursos de organizações de mulheres negras.

LINHA DE AÇÃO 1.2 - PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES NEGRAS

Formação e articulação de 40 mulheres negras (não eleitas) que concorreram às eleições em 2020 e 2022 em parceria com Instituto Marielle Franco, Instituto Alziras e Mulheres Negras Decidem.

Divulgação da Carta Preta 2022, em que mulheres negras, trans e cis destacam a importância de uma maior participação delas na política.

Lançamento da websérie Preta Política.

Lançamento do relatório Desigualdade de Gênero e Raça na Política Brasileira em parceria com Instituto Alziras.

LINHA DE AÇÃO 1.3 - DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE NEGRA E CIDADANIA ATIVA

Formação de 30 jovens educadores populares de diversos estados brasileiros, em parceria com o Levante Popular da Juventude.

Implementação do Fundo Fortalecendo o Corre (FFC), com investimento de R\$ 230 mil em 13 iniciativas.

ATIVIDADES REALIZADAS

RECADOS SOBRE NÓS

Ao longo de 2022, demos continuidade à iniciativa **Recados sobre Nós** para promover o fortalecimento de iniciativas de mulheres negras a partir da perspectiva de autocuidado e participação política.

Na ação, foram enviadas cartas para 200 mulheres negras que atuam em diferentes áreas - tecnologia, jornalismo, empreendedorismo, ativismo e política institucional - para fomentar e ampliar o enfrentamento das desigualdades em várias esferas de decisão e poder.

Foram produzidas ainda, pelo site jornalístico Nós, Mulheres da Periferia (parceiro da iniciativa), três reportagens sobre a participação de mulheres negras na política. Leia reportagens [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#).

Também foi realizado um vídeo explicando a ação - veja [aqui](#).



FUNDO FORTALECENDO O CORRE (FFC)

A Oxfam Brasil anunciou, em janeiro de 2022, as 13 iniciativas selecionadas pelo edital-piloto do Fundo Fortalecendo o Corre (FFC), um mecanismo de captação e repasse de recursos financeiros para impulsionar ações das juventudes negras e periféricas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Distrito Federal. O objetivo é contribuir para a redução das desigualdades de acesso a recursos disponíveis para projetos e iniciativas coletivas. No total, a Oxfam Brasil investiu R\$ 230 mil nas propostas selecionadas.

O Comitê de Seleção, formado por representantes da Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas, do Engajamundo, do Levante Popular da Juventude e da Viração, recebeu 31 propostas e selecionou 13, considerando os seguintes critérios para a seleção das iniciativas contempladas:

- Relevância da proposta diante do objetivo de fortalecer os coletivos em sua atuação nos territórios e na luta por direitos;
- Impacto da proposta no território e beneficiários;
- Abordagem inovadora;
- Diversidade temática das propostas;
- Qualidade da proposta.

O Fundo foi construído por meio da parceira *pro-bono* com a **Humana** e esse primeiro edital teve como público-alvo os coletivos que participaram dos projetos Hub das Pretas e Juventudes nas Cidades, ambos realizados a partir de 2016 pela Oxfam Brasil em parceria com a Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc e Instituto Pólis.

1º CURSO PAULO FREIRE DO LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE

Apoiamos a realização do 1º Curso Paulo Freire, uma formação política voltada para a ação social realizado em parceria com o Levante Popular da Juventude. O encontro, realizado em abril de 2022, reuniu em São Paulo 30 jovens educadores populares de diversos estados brasileiros. Outros 800 jovens foram impactados pelos educadores em atividades de disseminação realizadas pelo Levante em universidades, escolas e periferias do país.

O Levante Popular da Juventude é um dos maiores movimentos sociais juvenis do país, organizado em 25 Estados do Brasil. Entre suas iniciativas destacam-se a Rede Nacional de Cursinhos Populares "Podemos+", que contribui na preparação de jovens de baixa renda para acessar a universidade; "Nós por Nós", jornada de solidariedade nas periferias; e atuação na União Nacional dos Estudantes e entidades de base do movimento estudantil, para fortalecer o papel dessas entidades na defesa dos/as estudantes, além dos Centros Populares de Cultura.

A parceria da Oxfam Brasil com o Levante Popular da Juventude foi iniciada em 2017, resultando em importante aliança na defesa dos direitos das juventudes no país.

JORNADA DAS PRETAS

Em maio de 2022 realizamos três encontros online da segunda edição da Jornada das Pretas, em parceria com o Instituto Alziras, Mulheres Negras Decidem e Instituto Marielle Franco, reunindo 40 mulheres negras de diversas regiões do país para discutir o espaço delas na política brasileira.

Em novembro, foi realizado um grande encontro presencial de três dias com mais de 60 mulheres negras, durante o qual foi apresentada a Agenda Marielle Franco 2022, um conjunto de práticas e compromissos antirracistas, feministas, LGBTQIA+ e populares, e uma análise das eleições de 2022. As participantes também discutiram estratégias para o futuro. O relatório Desigualdades de Gênero e Raça na Política Brasileira, lançado pela Oxfam Brasil e Instituto Alziras em julho, foi tema de diversos debates do encontro e contribuiu para a articulação coletiva promovida pela Jornada.

Foto: Divulgação/Eu Voto em Negra





CARTA PRETA 2022

Como resultado da segunda edição da Jornada das Pretas, realizada em maio, foi elaborada uma segunda edição da Carta Preta, trabalho coletivo de mulheres negras, trans e cis que participaram do encontro. Sua construção valoriza a tradição de oralidade das mulheres negras, partindo do oral para a escrita.

A Carta Preta destacou a importância de uma maior ocupação de negros e negras no espaço político brasileiro. A primeira edição da Carta Preta foi lançada em 2021, durante a Jornada das Pretas daquele ano.

“Em meio à falta de recursos e preconceitos, entrar para a política é um desafio enorme para mulheres e homens negros no Brasil, ainda mais para quem pertence aos dois grupos. É preciso garantir maior participação das mulheres negras nos partidos políticos. Além de ser um processo de reparação histórica, é também uma forma de promover a democracia e pluralidade de vozes nos espaços de tomada de decisão”, diz um trecho da carta.

Leia [aqui](#) a íntegra da segunda Carta Preta.

FESTIVAL LATINIDADES 2022

Participamos, em julho, do Festival da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha - Latinidades, em Brasília, que conta com a parceria da Oxfam Brasil desde 2017. Criado em 2008, o festival foi realizado no Museu Nacional da capital federal e é considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina. Depois de dois anos sendo realizado no formato online, devido à pandemia de Covid-19, o Festival Latinidades voltou em 2022 a ser realizado presencialmente, desta vez com o tema “Mulheres negras e indígenas - todas as alternativas passam por nós”.

O festival teve programação intensa durante dois dias, com shows, exposições, e atividades literárias e gastronômicas, entre outras atrações.

A parceria da Oxfam Brasil com o Instituto Latinidades, organizador do festival, fomentou a participação de jovens mulheres negras de periferias e favelas de todo o Brasil no evento. Na edição de 2022, lançamos durante o festival nosso relatório [Desigualdades de Gênero e Raça na Política Brasileira](#), elaborado em parceria com o Instituto Alziras.



RELATÓRIO DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NA POLÍTICA BRASILEIRA

Lançado em julho durante o Festival Latinidades, realizado em Brasília, o relatório **Desigualdades de Gênero e Raça na Política Brasileira** apresentou dados sobre a participação de mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ e indígenas nas eleições de 2020 e um panorama da representação desses grupos na política brasileira.

O relatório, realizado em parceria com o Instituto Alziras, revelou que, apesar do aumento recorde do número de mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ e indígenas eleitas para as câmaras municipais nas eleições de 2020, a representação desses grupos na política brasileira ainda está bem abaixo da média mundial. A paridade de gênero nas prefeituras do país, por exemplo, poderá levar até 144 anos para ser alcançada se mantido o ritmo verificado pelo relatório. E 20 anos se considerarmos apenas a paridade racial.

O estudo traz uma análise comparativa do perfil das candidaturas e das pessoas eleitas para os poderes executivo e legislativo municipais, com recorde de gênero e raça entre 2016 e 2020, a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



WEBSÉRIE PRETA POLÍTICA

Para celebrar o Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha (25 de julho), lançamos a websérie **Preta Política**, que apresenta as histórias de Biatriz, Jarda e Flávia Hellen, jovens mulheres negras mostrando como lideram iniciativas de enfrentamento às desigualdades de diferentes formas em seus territórios nas periferias de Recife. A websérie foi uma parceria com a produtora Olhos Abertos Audiovisual.

O lançamento aconteceu no Teatro do Parque, em Recife (PE), e contou com as presenças de Biatriz Santos, Flávia Hellen de Oliveira Gomes; Larissa Fulana de Tal, diretora da websérie; Myrella Santana, da **Rede de Mulheres Negras de Pernambuco**; e Barbara Barboza, oficial de projetos da Oxfam Brasil.



OFICINA SOBRE MOBILIZAÇÃO E INFLUÊNCIA DE MULHERES NEGRAS PROTETORAS DAS FLORESTAS

Entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro, promovemos em Brasília uma oficina sobre mobilização e influência das lutas das mulheres negras que estão na linha de frente da proteção das florestas do país.

O encontro contou com a participação da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e Movimento Interstadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

O projeto recebeu o nome “Das Nices e Dijés”, em homenagem às líderes quilombolas Maria Nice Machado e Maria de Jesus Ferreira Bringelo (dona Dijé, falecida em 2018), ambas do Maranhão. Um dos objetivos é evidenciar o trabalho feito por essas e outras muitas mulheres que trabalham dia e noite em defesa da Amazônia.

GEOGRAFIA DAS DESIGUALDADES EM FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

O curta-documentário Uma Geografia das Desigualdades, projeto da Oxfam Brasil em parceria com a diretora Day Rodrigues, produzido em 2019, foi um dos destaques da 13ª Mostra de Filmes Brasileiros de Consciência Social realizada em novembro em São Paulo. O filme, que tem como protagonista a arquiteta e urbanista Joyce Berth, também foi exibido em Chicago, nos Estados Unidos.

Clique [aqui](#) para assistir ao curta-documentário



Foto: Divulgação

JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: BRASIL INSTITUI E PROMOVE POLÍTICAS E INVESTIMENTOS PÚBLICOS ORIENTADOS À REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS

LINHA DE AÇÃO 2.1 - ESTABELECIMENTO DE POLÍTICAS FISCAIS E ECONÔMICAS ORIENTADAS À REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES.

Lançamento no Brasil do relatório **A Desigualdade Mata** que foi apresentado no Fórum Econômico Mundial em Davos (Suíça) em janeiro.

Lançamento do relatório **Primeiro a Crise, Depois a Catástrofe**, em abril.

Lançamento do estudo **Lucrando com a dor** na reunião presencial do Fórum Econômico Mundial em Davos (Suíça), realizada em maio.

Ações de incidência em Brasília, com reunião com parlamentares e autoridades governamentais, sobre a necessidade de uma reforma tributária justa, solidária e que reduza desigualdades.

LINHA DE AÇÃO 2.2 - PROMOÇÃO DA EQUIDADE POR MEIO DE POLÍTICAS SOCIAIS.

Lançamento do **Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar durante a Pandemia**, de alcance nacional, e o **Suplemento Insegurança Alimentar nos Estados**, elaborado pela Rede Penssan, em parceria com a Oxfam Brasil e outras organizações.

Lançamento da pesquisa **Nós e as Desigualdades** - 4ª edição.

Lançamento do relatório **Desigualdade no Acesso a Vacinas contra a Covid-19 no Brasil**.

ATIVIDADES REALIZADAS

DAVOS 2022 - A DESIGUALDADE MATA

Em janeiro, às vésperas do Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos, na Suíça, lançamos o relatório **A Desigualdade Mata**, revelando que os 10 homens mais ricos do mundo mais que dobraram suas fortunas durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19. Enquanto isso, a renda de 99% da humanidade caiu e 160 milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza no período.

Os dados globais do relatório mostraram que os 10 homens mais ricos do mundo - todos brancos - têm seis vezes mais riqueza do que 3,1 bilhões de pessoas. No Brasil, 10 novos bilionários surgiram durante a pandemia. Os agora 55 bilionários do país tiveram um aumento de 30% de sua riqueza, ao mesmo tempo em que 90% da população brasileira teve uma redução de 0,2% entre 2019 e 2021. Com isso, os 20 maiores bilionários do Brasil têm mais riqueza do que 128 milhões de brasileiras e brasileiros (60% da população).

O relatório foi baixado 6.406 vezes em nosso site.



6.406 VEZES



TWITTER SPACES COM PADRE JULIO SOBRE RELATÓRIO DAVOS 2022

Em janeiro, para discutir o relatório que lançamos durante o Fórum Econômico de Davos, convidamos o padre Julio Lancellotti, da Pastoral do Povo da Rua de São Paulo, para um [Twitter Spaces](#) que contou também com as participações de Katia Maia (diretora-executiva da Oxfam Brasil) e Jefferson Nascimento (coordenador da área de Justiça Social e Econômica da organização).

A pesquisa divulgada pela Oxfam em Davos “quantifica e mostra com dados contundentes essa crise humanitária que estamos vivendo no Brasil e no mundo, e que causam a morte”, afirmou padre Julio.



Foto: Wilson Dias/Agência Brasil



AÇÕES DE INCIDÊNCIA POR UMA REFORMA TRIBUTÁRIA SOLIDÁRIA

Em fevereiro, a Oxfam Brasil acompanhou, em Brasília, os debates sobre a reforma tributária realizados no Congresso Nacional, com reuniões realizadas com parlamentares e suas assessorias para discutir a necessidade de uma reforma justa e solidária.

Ao longo do ano, realizamos reuniões com diversos parlamentares da Câmara dos Deputados e Senado Federal em Brasília, momento em que destacamos e dialogamos sobre a importância de a reforma tributária priorizar a redução das desigualdades no país, reequilibrar a cobrança de impostos e reforçar a capacidade do Estado em oferecer serviços públicos de qualidade para a sociedade.

REUNIÃO EM BRASÍLIA COM PARLAMENTARES BRASILEIROS E RELATOR DA ONU PARA DIREITOS HUMANOS

Em março, representantes de diversas organizações da sociedade civil, entre elas a Oxfam Brasil, e da Frente Parlamentar em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos participaram, na Câmara dos Deputados, em Brasília, de uma conversa com Clément Voule, relator especial da ONU sobre o direito à liberdade de reunião pacífica e associação.

A Oxfam Brasil foi representada por Jefferson Nascimento, coordenador da área de Justiça Social e Econômica, e a conversa abordou temas como a criminalização dos movimentos sociais no Brasil, a violência política contra mulheres, pessoas negras e a população LGBTQIA+, e as pautas de direitos humanos na agenda legislativa.

Voule veio ao Brasil para receber informações sobre o uso da força em protestos organizados por movimentos sociais e povos indígenas, sobre a campanha política para as eleições de 2022 e a liberdade de associação antes das eleições.



Foto: Divulgação/Liderança da Minoria na Câmara



RELATÓRIO PRIMEIRO A CRISE, DEPOIS A CATÁSTROFE

Em abril, lançamos atualização de relatório sobre o estado das desigualdades no mundo, que estava condenando mais de 260 milhões de pessoas à extrema pobreza. O estudo **Primeiro a Crise, Depois a Catástrofe** foi lançado às vésperas da reunião anual do Banco Mundial e do FMI em Washington DC, nos Estados Unidos, com dados de projeções do próprio Banco Mundial.

O relatório revelou que a pandemia de Covid-19 e o aumento significativo nos preços de alimentos após o conflito Rússia-Ucrânia poderia resultar em número inédito no mundo: 860 milhões de pessoas vivendo na extrema pobreza.



RELATÓRIO LUCRANDO COM A DOR

Em maio, na segunda reunião do Fórum Econômico de Davos, lançamos o relatório [Lucrando com a Dor](#) para mostrar aos líderes políticos e empresariais que se reúnem nesse evento na Suíça que as desigualdades estavam piorando rapidamente e que ações urgentes são necessárias. O relatório mostrou que os bilionários do mundo continuavam lucrando mais e mais, às custas do emprego e renda de bilhões de pessoas.

O estudo faz uma detalhada análise dos setores que mais lucraram durante a pandemia: energia, alimentos, medicamentos e tecnologia, e pede a introdução de uma taxa sobre os lucros extraordinários das empresas desses setores.

O relatório foi baixado 4.104 vezes em nosso site.



LANÇAMENTO DO SEGUNDO INQUÉRITO NACIONAL SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR DA REDE PENSSAN

Em junho de 2022, foi lançado o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (2º **Inquérito sobre a Fome no Brasil**), com apoio da Oxfam Brasil e outras organizações da sociedade civil. O relatório foi produzido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), formada por pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da área.

A pesquisa identificou que pouco mais de 33 milhões de pessoas estavam passando fome no país - 14 milhões a mais do que o verificado na pesquisa anterior, realizada em 2021. O relatório apontou ainda que mais da metade (58,7%) da população convivia com insegurança alimentar em algum grau - leve, moderado ou grave (fome). O país havia, segundo os dados, regredido à década de 1990 em termos de segurança alimentar de sua população.

Foi lançado também um suplemento com dados sobre a insegurança alimentar nos estados. Tanto o relatório nacional como o suplemento dos estados podem ser conferidos [aqui](#).

O relatório foi baixado 1.144 vezes em nosso site e o suplemento dos estados, 1.968 vezes.





Foto: Divulgação

ENCONTRO NACIONAL CONTRA A FOME

Em junho, com a divulgação dos dados do 2º Inquérito sobre a Fome no Brasil, especialistas em segurança alimentar e representantes de organizações da sociedade civil de todo o país se reuniram no Rio de Janeiro para o Encontro Nacional contra a Fome, realizado durante três dias, na sede da organização Ação da Cidadania, com o apoio da Oxfam Brasil.

Foram discutidas as causas e as consequências da fome, bem como as soluções existentes para o problema. A Oxfam Brasil participou do painel “Pandemia Global: fome, obesidade e meio ambiente”, realizado no segundo dia do evento.

O evento, realizado pela Ação da Cidadania em parceria com diversas organizações da sociedade civil, entre elas a Oxfam Brasil, teve transmissão ao vivo pelo YouTube e divulgou ao seu final uma carta com **10 medidas prioritárias para vencer a fome no Brasil**, assinada por 26 organizações e movimentos sociais do país.

15º SEMINÁRIO ALIANÇAS ESTRATÉGICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Em agosto, participamos do 15º Seminário Alianças Estratégicas para Promoção da Saúde, que reuniu em Brasília, durante três dias, especialistas e representantes de organizações da sociedade civil. A Oxfam Brasil participou de mesa do segundo dia do evento dedicada à discussão sobre como empresas que fabricam produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente podem contribuir para a Agenda 2030 da ONU, que reúne os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável para o mundo.

O seminário foi uma iniciativa da ACT Promoção da Saúde e reuniu mais de 50 especialistas e representantes da sociedade civil.

PESQUISA NÓS E AS DESIGUALDADES 2022

A percepção da população brasileira sobre as desigualdades do país está consolidada e a sociedade defende uma ação prioritária do Estado para reduzir a distância entre os mais ricos e mais pobres. Esses foram os principais resultados da pesquisa **Nós e as Desigualdades**, que a Oxfam Brasil elaborou em parceria com o Instituto Datafolha e lançou em setembro. O levantamento é feito desde 2017 e está em sua quarta edição.

Entre os principais resultados da pesquisa está a quase unanimidade entre os brasileiros de que é obrigação dos governos garantirem programas de transferência de renda e assistência social a quem mais precisa, e que o aumento de impostos para pessoas muito ricas deve contribuir para isso.

A pesquisa abordou mais de 2.500 pessoas em 130 cidades de todas as regiões do país. A pesquisa teve 9.027 downloads via nosso site.



RELATÓRIO DESIGUALDADE NO ACESSO A VACINAS CONTRA A COVID-19 NO BRASIL

Em novembro, apoiamos o 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, o mais importante encontro do país sobre o tema e o primeiro presencial desde o início da pandemia, promovido pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) em Salvador (BA). Durante o congresso, lançamos o relatório **Desigualdade no Acesso a Vacinas contra Covid-19 no Brasil**, elaborado em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (Cepedisa) da Faculdade de Saúde Pública da USP. O estudo apontou que negligência e omissão no combate à pandemia por autoridades públicas federais, que geriram inadequadamente a crise sanitária, causaram boa parte das mais de 700 mil mortes por Covid-19 no país.

O relatório foi baixado 415 vezes em nosso site.



JUSTIÇA RURAL E DESENVOLVIMENTO

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: CADEIAS PRODUTIVAS MAIS INCLUSIVAS, EQUITATIVAS, RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS.

LINHA DE AÇÃO 3.1 - DIREITOS E CONDIÇÕES DIGNAS PARA TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS.

20 mil trabalhadores rurais assalariados do Rio Grande do Norte beneficiados por negociação coletiva bem-sucedida, em parceria com a FETARN.

280 lideranças sindicais rurais participaram de formação em temas de devida diligência, cadeias produtivas.

28 lideranças sindicais rurais estaduais recebem formação sobre questões de raça, classe e gênero na dinâmica do trabalho e do sindicalismo rurais.

70 lideranças sindicais rurais mulheres compareceram em atividades sobre justiça de gênero em Minas Gerais e no Rio Grande do Norte

Petição por mais responsabilidade, transparência e compromissos dos supermercados atingiu mais de 130 mil assinaturas e foi entregue ao Carrefour e a Pão de Açúcar.

Lançamento da campanha de apoio para a aprovação da Lei Marco Nacional sobre Direitos Humanos e Empresa (Projeto de Lei nº 572/2022).

40 denúncias de trabalho análogo à escravidão e de outras violações dos direitos de trabalhadores rurais feitas por organizações parceiras, que geraram 17 operações de resgate, totalizando pelo menos 85 trabalhadores rurais livres dessa exploração.

LINHA DE AÇÃO 3.2 - DIREITOS TERRITORIAIS E DE ACESSO A RECURSOS NATURAIS

77 famílias camponesas com seus direitos à terra e moradia garantidos a partir da desapropriação do Engenho Roncadorzinho, em parceria com a CPT-NE II

Ao menos 12 comunidades e mais de 1000 famílias que envolvidas em conflitos por terra com atendimento jurídico e apoio à mobilização, em parceria com a CPT-NE II.

ATIVIDADES REALIZADAS

CARTA-COMPROMISSO CONTRA O TRABALHO ESCRAVO

Durante a campanha eleitoral de 2022, a Oxfam Brasil e outras 15 organizações da sociedade civil enviaram aos então candidatos à Presidência da República uma Carta-Compromisso contra o Trabalho Escravo, para firmarem compromisso no combate a esse crime caso fossem eleitos. Apenas três candidatos não responderam até a data limite para as assinaturas - Jair Bolsonaro, Luiz Felipe D'Ávila e Padre Kelson.

Entre os compromissos exigidos estavam o de não promover empreendimentos e empresas que utilizam mão-de-obra infantil ou análoga à de escravidão, e de garantir apoio à fiscalização que verifica denúncias e resgata pessoas nessas situações.



Foto: Tatiana Cardeal / Oxfam Brasil



AUMENTO SALARIAL PARA TRABALHADORES RURAIS DA PRODUÇÃO DE FRUTAS DO RIO GRANDE DO NORTE, EM PARCERIA COM A FETARN

Na luta por melhores salários no campo, tivemos um papel de destaque na importante vitória obtida pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais do Rio Grande do Norte no início do ano passado, durante o processo de negociação coletiva. Após negociarem durante meses um aumento salarial para compensar as perdas com a inflação, a categoria conseguiu enfim, em fevereiro, fechar um acordo com os grandes produtores de frutas do estado, repondo parte da inflação do período negociado.

O Rio Grande do Norte é um dos maiores produtores de frutas do Brasil e as empresas locais lucraram muito com o aumento das exportações em 2022, mas se recusavam ainda assim a garantir uma melhor renda a quem planta e colhe as frutas que compramos nos supermercados. A pressão articulada junto a outras afiliadas Oxfam - para pressionar os compradores europeus - feita pela Oxfam Brasil e seus apoiadores foi importante para que os produtores aceitassem as exigências dos trabalhadores e não reduzissem seus direitos. Essa ação beneficiou diretamente mais de 20 mil trabalhadores rurais assalariados do Rio Grande do Norte.



Foto: Divulgação



Foto: Tatiana Cardeal / Oxfam Brasil



Foto: Riverostock / Freepik

ENCONTRO DE TRABALHADORES RURAIS DO CAFÉ EM MINAS

Com o objetivo de discutir as dificuldades enfrentadas por quem atua na cadeia produtiva do café, participamos em abril de um encontro em Caxambu (MG) que contou com a participação de 40 trabalhadores e trabalhadoras rurais de Minas Gerais e representantes de diversas organizações, como a Articulação dos Empregados Rurais Assalariados (Aderer), o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH), a Repórter Brasil e a Conectas Direitos Humanos, além de auditores fiscais do trabalho.

Durante o encontro, trabalhadores e trabalhadoras rurais compartilharam algumas das principais violações a seus direitos, como a dificuldade de ter carteira assinada, a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a exposição excessiva a agrotóxicos.

SEMINÁRIO DE DIREITOS HUMANOS E CADEIAS PRODUTIVAS EM BRASÍLIA

Outro evento importante que contou com nossa participação foi o seminário nacional sobre direitos humanos e cadeias produtivas, realizado em abril, em Brasília. O encontro, promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados Rurais (Contar), reuniu representantes de sindicatos rurais de todo o país.

LANÇAMENTO DA CAMPANHA PELA APROVAÇÃO DA LEI MARCO NACIONAL SOBRE DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS

Em maio, lançamos em Brasília a campanha pela aprovação da Lei Marco Nacional sobre Direitos Humanos e Empresas (PL 572/2022), com participação de outras organizações da sociedade civil que são parceiras na campanha. A lei visa garantir o respeito aos direitos humanos de trabalhadoras e trabalhadores do país e a responsabilização e punição das empresas que cometerem tais violações.

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO REDUZINDO A LACUNA NA CONFERÊNCIA ETHOS 2022

Durante a Conferência Ethos 2022, realizada em junho em São Paulo, a Oxfam Brasil apresentou o estudo **Reduzindo a Lacuna**, sobre a necessidade de se fortalecer as ações voluntárias das empresas em relação aos direitos humanos, para evitar abusos e violações.

A partir de evidências coletadas ao longo de cinco anos, o estudo oferece a legisladores um guia sobre os elementos essenciais para uma abordagem eficiente para a devida diligência em direitos humanos por parte de empresas, colocando os trabalhadores e trabalhadoras como centrais em um processo que permita uma verdadeira mudança.



Foto: Tatiana Cardeal / Oxfam Brasil

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, EM BRASÍLIA, SOBRE MARCO DE DIREITOS HUMANOS E EMPRESAS

Durante a audiência pública realizada em julho pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, em Brasília, defendemos a aprovação do projeto de lei 572/2022 que seguiu para discussão no Congresso. O projeto obriga empresas a terem maior vigilância em suas cadeias de produção para impedir casos de trabalho análogo à escravidão no campo, e prevê a proteção e o apoio aos trabalhadores rurais que tenham seus direitos violados.

O PL 572 cria um marco nacional sobre direitos humanos e empresas no Brasil, estabelecendo diretrizes para a promoção de políticas públicas sobre o tema.



APOIO AO MOVIMENTO DE TRABALHADORES RURAIS DA ZONA DA MATA EM RECIFE / RONCADORZINHO

Após meses de protestos e denúncias de violência contra agricultores e agricultoras de comunidades em conflitos agrários na Mata Sul de Pernambuco - inclusive com o assassinato de uma criança de 9 anos -, o governo pernambucano atendeu em agosto do ano passado a uma das principais demandas das famílias envolvidas: a desapropriação do Engenho Roncadorzinho, em Barreiros (PE). A Oxfam Brasil foi uma das organizações da sociedade civil que deu apoio às famílias e às suas reivindicações.

O anúncio da desapropriação foi feito pelo então governador de Pernambuco, Paulo Câmara, durante reunião com a comissão formada por representantes das comunidades e também da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (Fetape) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

SEMINÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE SOBRE IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO DAS FRUTAS

Participamos, em setembro, do I Seminário Regional - Os impactos da fruticultura e a resistência agroecológica no semiárido potiguar, realizado no Rio Grande do Norte, para falar sobre os problemas causados por empresas de fruticultura no estado e as soluções possíveis. O evento foi organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi (RN).

Durante o encontro, apresentamos dados do relatório Frutas Doces, Vidas Amargas, lançado em 2019, mostrando como os altos lucros dos supermercados com a produção de frutas tem um custo cruel para os trabalhadores rurais: péssimas condições de trabalho, pobreza e sofrimento, principalmente para as mulheres.

O seminário contou com a participação de representantes de comunidades impactadas por empresas produtoras de frutas, agentes pastorais, sindicalistas, trabalhadoras e trabalhadores rurais, e organizações sociais.



ENTREGA DE 130 MIL ASSINATURAS AOS MAIORES SUPERMERCADOS DO PAÍS POR MAIOR TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE COM DIREITOS HUMANOS

Para marcar os três anos da campanha Por Trás do Preço no Brasil, entregamos em dezembro mais de 130 mil assinaturas da nossa petição por maior responsabilidade e transparência em direitos humanos a representantes dos dois maiores supermercados do país, Carrefour e Pão de Açúcar, que juntos representam cerca de 50% do setor. A iniciativa visa incentivar que essas empresas estabeleçam políticas e práticas que possibilitem a identificação de violações dos direitos de milhares de trabalhadores rurais, de casos de trabalho análogo à escravidão, contaminação por agrotóxico, e más condições de trabalho.

Nossa petição foi lançada em 2019, juntamente com o relatório **Frutas Doces, Vidas Amargas**, chamando atenção para a situação dos trabalhadores rurais nas cadeias de frutas no Nordeste. Em 2021 lançamos o relatório **Por Trás das Suas Compras** que analisou as políticas e compromissos dos maiores supermercados brasileiros e mostrou como estão muito defasadas com relação a outros países. Ainda em 2021, lançamos o relatório **Mancha de Café**, onde mostramos a situação precária dos trabalhadores rurais na cadeia do café em Minas Gerais que abastecem os principais supermercados brasileiros e do mundo.



Foto: Divulgação



PROPOSTAS CONTRA O TRABALHO ESCRAVO ENTREGUES AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO

Em dezembro, entregamos ao GT de Trabalho do então governo federal de transição uma série de propostas de enfrentamento ao trabalho análogo à escravidão no Brasil, elaborada por diversas organizações da sociedade civil - entre elas a Oxfam Brasil.

No contexto das propostas consideradas prioritárias para os primeiros 100 dias do governo Lula estavam uma declaração por parte do Estado brasileiro de que a erradicação do trabalho escravo é uma prioridade no país; e o fortalecimento do Ministério do Trabalho, para assegurar independência e comprometimento com uma política de emprego eficaz, inclusiva e compatível com os direitos humanos, e capaz de dar proteção aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras.



Foto: Divulgação

FORMAÇÃO PARA TRABALHADORES RURAIS SOBRE RACISMO

Em parceria com a Secretaria de Combate ao Racismo da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar), a Oxfam Brasil promoveu em dezembro a formação Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariadas Rurais e o Racismo, com palestras de especialistas em questões raciais, mercado de trabalho, direitos humanos e trabalho análogo à escravidão, entre outros temas. O evento foi realizado em São Paulo, com a participação de 28 líderes sindicais de diferentes estados.



Foto: Divulgação

JUSTIÇA CLIMÁTICA E AMAZÔNIA

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: JUSTIÇA CLIMÁTICA E AMAZÔNIA

282 indígenas de 61 famílias do povo Guajajara, de seis aldeias da Terra Indígena Araribóia, no Maranhão, passaram a ter acesso a água potável, em conjunto com a APIB.

76 agentes ambientais indígenas participaram de formação sobre gestão territorial e a prevenção de desastres naturais e antrópicos realizada pela APIB.

87 jovens presentes em atividades formativas de produção audiovisual, em parceria com a FASE.

Apoio na produção de 17 programas de rádio vinculados na radiodifusora Fundação de Comunicação Educativa e Cultural Nossa Senhora da Conceição (rádio Conceição), que cobrem 10 municípios da Região do Baixo Tocantins, no Pará, em parceria com a FASE.

3 mapas de riscos e de potencialidades e 3 protocolos de consulta livre, prévia e informada (CLPI) construídos em Barcarena (PA), em parceria com a FASE.

Lançamento do Protocolo de proteção de quilombolas defensores e defensoras de direitos humanos, em parceria com a CONAQ.

ATIVIDADES REALIZADAS

ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA JUSTIÇA CLIMÁTICA E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NA AMAZÔNIA

Foto: Rodrigo Kughnarski / Unsplash

A Amazônia brasileira, marcada por desigualdades de raça, gênero, renda, bem como questões de justiça climática, exige ações específicas de acordo com as necessidades dos territórios. Pensando nisso, em 2021 criamos uma nova área, voltada à Justiça Climática e Amazônia, que ainda segue em estruturação. A proposta é contribuir com outras organizações no enfrentamento dos desafios colocados nesse tema.

Nossa atuação na região se pautou pela parceria e fortalecimento de organizações da sociedade civil no território amazônico, para dar mais visibilidade a questões urgentes como violação de direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais, e as ameaças sofridas por essas pessoas que moram na região, devido ao impacto das mudanças climáticas e à atuação de empresas e governos.

A iniciativa vem sendo desenvolvida com representantes de afiliadas e escritórios da rede Oxfam que atuam na região - do Peru, da Colômbia e da Bolívia -, para produção de conhecimento, criação de alianças e redes, desenvolvimento de campanhas e defender políticas públicas para as populações e comunidades locais, entre outras ações conjuntas.

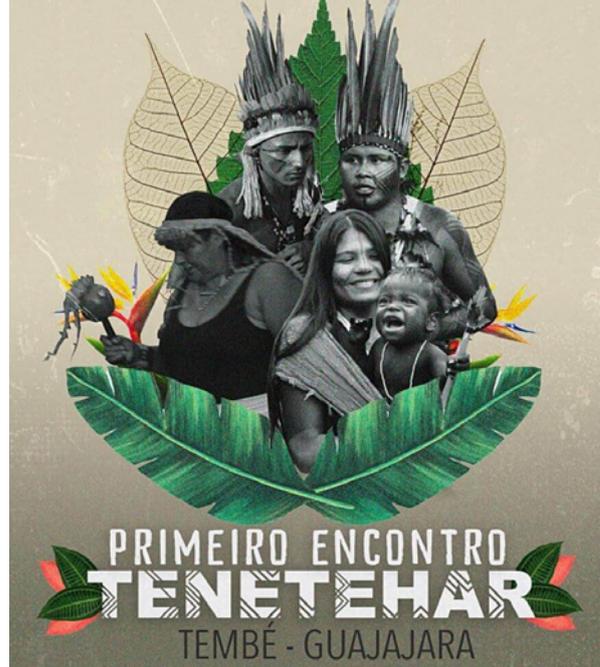
PROJETO “PREPARADOS! POPULAÇÃO DA BACIA AMAZÔNICA PRONTA PARA RESPONDER A DESASTRES NATURAIS E CAUSADOS PELO HOMEM”

No processo de construção da nova área temática, operamos o projeto **Preparados! População da bacia amazônica pronta para responder a desastres naturais e causados pelo homem**, que tinha como objetivo central fortalecer localmente as iniciativas, conhecimentos e capacidades dos povos e comunidades da região para a construção de maior equidade aos povos da Amazônia e compromisso com a justiça climática.

O projeto desenvolvido em conjunto pela Oxfam Brasil, Oxfam Colômbia e os escritórios da Oxfam no Peru e na Bolívia, foi apoiado pela Agência Humanitária da União Europeia (ECHO). No Brasil, contamos com as parcerias da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e a Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (Fase).

A Conaq promoveu oficinas de formação para 20 lideranças quilombolas de oito municípios do Maranhão, nos quais vivem cerca de 4.500 pessoas que se encontram em situação de violência - ameaça à vida, agressão, criminalização e outras formas de violação de seus direitos. A região é marcada por fortes conflitos entre as comunidades quilombolas e setores do agronegócio e empresários. Nas oficinas, foi construído protocolo de proteção, denominado “Cuidando de nós e do nosso Território: Manual de proteção para quilombolas defensoras e defensores de direitos humanos”.

O projeto propiciou ainda a construção coletiva de instrumentos de gestão e proteção territorial, como os mapas de riscos e de potencialidades, e protocolos de consulta prévia, livre e informada (CLPI), desenvolvidos pela Fase com as comunidades quilombolas e agroextrativistas na região do



Baixo Tocantins, no Pará, envolvendo 165 lideranças locais. Os mapas e os protocolos de consulta serão utilizados para o diálogo com autoridades públicas locais e com representantes de empresas privadas, que impactam diretamente as comunidades e seus territórios tradicionais.

A Fase também promoveu formações em produção audiovisual com 87 jovens da região do Baixo Tocantins e produziu de 17 programas de rádios, veiculados na radiodifusora Fundação de Comunicação Educativa e Cultural Nossa Senhora da Conceição (rádio Conceição) com cobertura nos municípios de execução do projeto.

Já a Apib viabilizou o acesso à água potável de forma permanente para 282 indígenas de 61 famílias do povo Guajajara, de seis aldeias da Terra Indígena Araribóia, no Maranhão, e realizou oficina com 56 indígenas e intercâmbio com 20 agentes ambientais indígenas de povos do Pará, Amapá e Maranhão, com objetivo de fortalecer a proteção territorial e a defesa de direitos desses povos. As ações tiveram a participação de representantes de sete povos que ocupam nove terras indígenas.

O projeto apoiou também o histórico encontro do povo indígena Tenetehara, do Pará (conhecidos como Tembê) e os Tenetehara do Maranhão (conhecidos Guajajara), que se reuniram pela primeira vez em 407 anos para pensar estratégias de proteção de seus territórios.

FORUM SOCIAL PAN-AMAZONICO EM BELÉM (PA) - FOSPA

Entre os dias 28 e 31 de julho de 2022, a Oxfam Brasil esteve presente no 10º Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA), realizado em Belém (PA), para promover a atividade autogestionada “Sem mulheres não há Amazônia: propostas de mulheres defensoras contra a violência e a destruição da natureza”, com participação de mulheres indígenas, quilombolas, extrativistas, camponesas e ribeirinhas da região. A atividade foi realizada com representantes da Oxfam Brasil, do Conselho Nacional das populações Extrativistas (CNS), da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) e do Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Nesse momento, oito mulheres amazônicas do Brasil, Bolívia, Colômbia e Peru compartilharam suas experiências de luta na defesa de seus territórios com para um público de cerca de 40 pessoas. O fórum é um espaço de articulação de povos e movimentos sociais, e estiveram presentes representantes de centenas de organizações, movimentos e coletivos indígenas, pessoas negras, quilombolas, camponeses, ribeirinhos e urbanos dos nove países que integram a Bacia Amazônica: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Nessa edição do FOSPA foram pautadas as principais ameaças e pressões que a Amazônia e as populações que nela residem vem enfrentando. Foram discutidas questões relacionadas aos impactos do homem nesses territórios, como a degradação ambiental, o desmatamento, os incêndios florestais, a mineração, o garimpo, o avanço do agronegócio, os grandes empreendimentos e obras de infraestruturas, invasões e conflitos fundiários.

ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS, AFRO E CAMPONESAS PELA AMAZÔNIA

Em agosto, em parceria com a Oxfam Colômbia, promovemos o Encontro de Mulheres Indígenas, Afro e Camponesas pela Amazônia na cidade colombiana de Florência, com a participação de 30 mulheres amazônicas da Colômbia, Brasil, Bolívia e Peru, além de representantes da Oxfam Brasil e das três organizações parceiras no projeto Das Nices e Dijés - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

O encontro teve como objetivo trocar conhecimentos e experiências entre organizações de mulheres sobre suas estratégias e propostas para a proteção da Amazônia e dos direitos das mulheres defensoras da terra, território e natureza, além de articular uma agenda comum para a defesa da Amazônia e garantir os direitos das mulheres da região. Como resultado, foi elaborada uma carta conjunta de compromissos.

VEJA COMO FOI O ENCONTRO



Foto: Divulgação



PAINEL PERDAS E DANOS, GÊNERO E IMPACTOS TERRITORIAIS - COP 27 NO EGITO

A Oxfam Brasil co-organizou um painel na maior conferência global sobre mudanças climáticas, a COP 27, realizada no Egito em novembro, o painel “Perdas e Danos, Gênero e Impactos Territoriais” em parceria com a presença da Conaq, CNS, Conectas Direitos Humanos, Associação de Pesquisa Iyaleta, Sierra Club e o Instituto Alana.

O painel discutiu as ambições e desafios das comunidades que vivem em territórios impactados pelas mudanças climáticas, com debates sobre mecanismos de compensação financeira, implementação de ações e políticas que reduzam as desigualdades para as populações, monitoramento dos efeitos das mudanças climáticas e a promoção da qualidade de vida para as populações em seus territórios.

Foto: Wirestock / Freepik

ENGAJAMENTO PÚBLICO PARA MUDANÇAS

RESULTADOS ALCANÇADOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - MAIOR ENGAJAMENTO PÚBLICO EM TORNO DA AGENDA DE MUDANÇAS DA OXFAM BRASIL

LINHA DE AÇÃO 5.1 - DIÁLOGO COM DIFERENTES AGENTES DE MUDANÇA E SETORES DA SOCIEDADE

506 pessoas se inscreveram para receber atualizações sobre o andamento das 10 medidas contra as desigualdades nos primeiros 100 dias do governo Lula

Apresentação, em primeira mão, dos resultados da pesquisa Nós e as Desigualdades para doadores da Oxfam Brasil

Realização do Jogo das Desigualdades, em ação de rua no Minhocão, em São Paulo.

LINHA DE AÇÃO 5.2 - DESIGUALDADES NO CENTRO DO DEBATE PÚBLICO, DE FORMA QUALIFICADA, POR MEIO DE CANAIS PRÓPRIOS E EXTERNOS DE COMUNICAÇÃO.

Mais de 6 mil citações na imprensa

Cerca de 14 milhões de pessoas alcançadas nas redes sociais.

Cerca de 200 mil seguem nossas redes sociais.

1,5 milhão de visitas ao site da Oxfam Brasil.

LINHA DE AÇÃO 5.3 - BASE ROBUSTA, ENGAJADA E MOBILIZADA PARA O EXERCÍCIO DE UMA CIDADANIA ATIVA E DOAÇÃO DE RECURSOS

Campanha Quero Minhas Compras Livres de Sofrimento (Supermercados) - 27.124 assinantes

E-book Vencer a Fome - 2.933 assinantes

Vacina para Todos - 108 assinantes

4.611 pessoas contribuíram financeiramente para o enfrentamento às desigualdades.

ATIVIDADES REALIZADAS

10 MEDIDAS CONTRA DESIGUALDADES NOS PRIMEIROS 100 DIAS DO NOVO GOVERNO

Em dezembro, após o resultado das eleições presidenciais de 2022, a Oxfam Brasil listou **as 10 ações prioritárias** para reduzir as desigualdades no país nos 100 primeiros dias do novo governo federal e passou a acompanhar a evolução das medidas propostas.

Entre as ações listadas estão a garantia da diversidade de gênero, raça e região na composição do primeiro e segundo escalões do governo federal, o restabelecimento de uma política nacional de participação social, o aprimoramento do Bolsa Família e um plano de enfrentamento da fome no país.



PRIMEIRO ENCONTRO DE DOADORAS E DOADORES DA OXFAM BRASIL

A Oxfam Brasil reuniu, em setembro, 26 doadoras e doadores em uma chamada de vídeo para apresentar em primeira mão os principais resultados da pesquisa **Nós e as Desigualdades 2022**, feita em parceria com o Instituto Datafolha, lançado no mesmo mês. O objetivo do encontro foi, além de apresentar os dados, explicar como eles contribuem para o debate público sobre as desigualdades brasileiras.

Um dos temas que mais gerou interesse na conversa foi a questão tributária brasileira. A pesquisa mostrou que a sociedade não é avessa a mais impostos - pelo contrário. Os brasileiros e brasileiras aceitam uma tributação maior, desde que seja para os mais ricos, com o intuito de financiar políticas sociais que melhorem a vida dos mais pobres.



Foto: Divulgação

DIA DOS DIREITOS HUMANOS – ATIVIDADE NO MINHOCÃO, NO CENTRO DE SÃO PAULO

No dia 29 de novembro promovemos uma ação no Minhocão (Elevado João Goulart), no centro de São Paulo, tendo como mote o Dia dos Direitos Humanos - celebrado mundialmente em 10 de dezembro. A atividade gerou bastante interesse das pessoas que passeavam pelo local.

Uma das ações realizadas foi a Corrida das Desigualdades, com a participação de quase 30 pessoas. A atividade é uma dinâmica que evidencia, de maneira lúdica, os privilégios de alguns setores da sociedade brasileira.

BOLETIM DE OLHO NAS DESIGUALDADES

Para aprofundar o conhecimento das pessoas sobre as desigualdades, desenvolvemos o boletim De Olho nas Desigualdades, que oferece semanalmente por e-mail a seus assinantes uma curadoria com as principais notícias sobre o tema das desigualdades publicadas pela imprensa brasileira. O cadastro é feito a partir de um formulário disponível na home do site. Esse boletim já conta com 507 assinantes.



Foto: Divulgação

de olho nas
DESIGUALDADES

A nova newsletter da Oxfam Brasil.

FAÇA PARTE!

MATERIAIS.OXFAM.ORG.BR/DE-OLHO-NAS-DESIGUALDADES

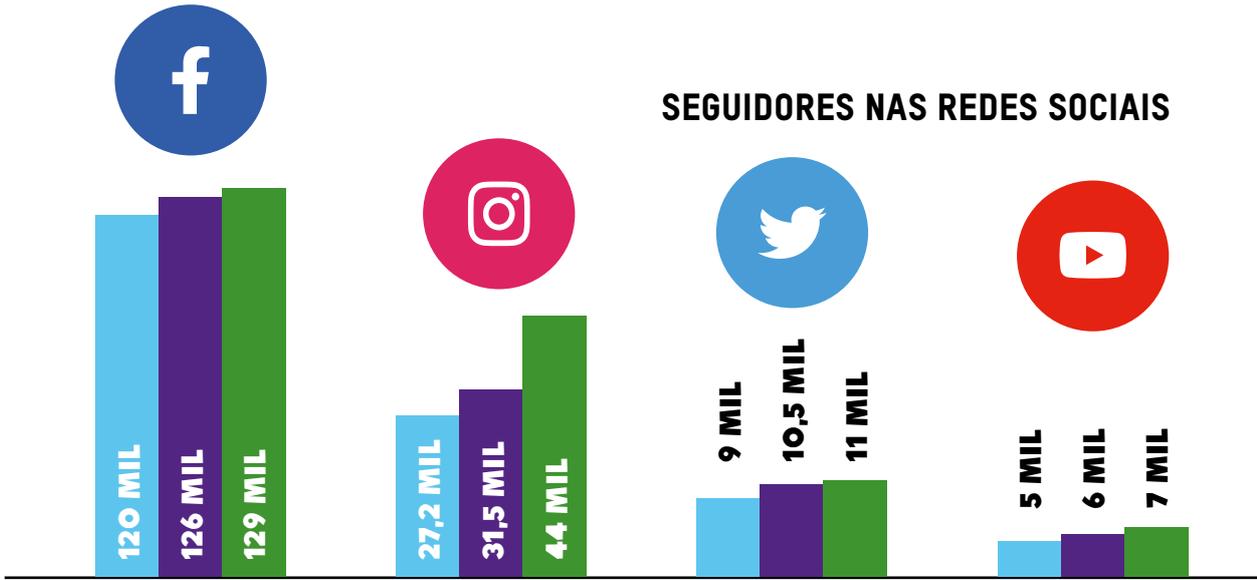
OXFAM
Brasil

ENGAJAMENTO PÚBLICO VIA REDES SOCIAIS

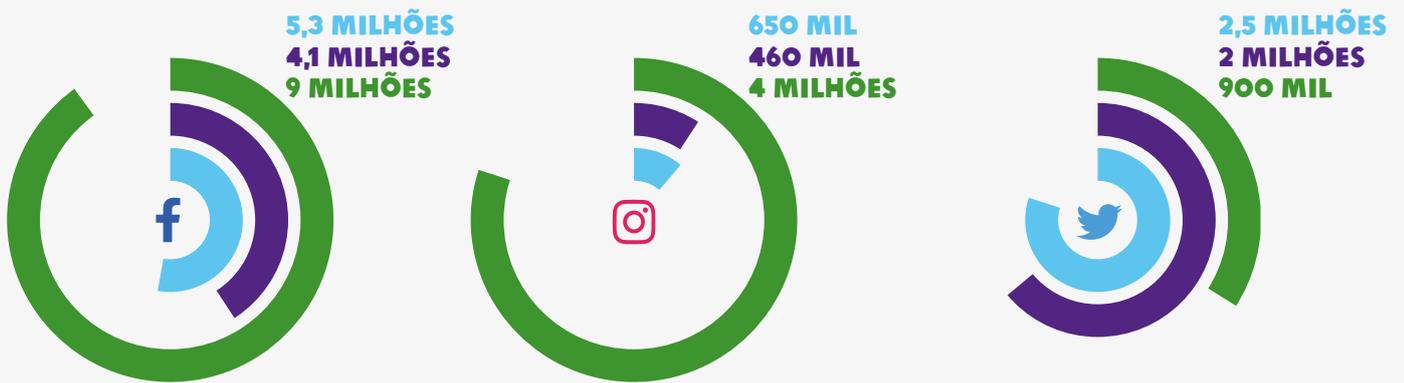
Com implementação da área de Engajamento Público, foi feita uma análise das redes sociais da Oxfam Brasil e, a partir dela, desenvolvemos planos de conteúdo distintos para cada rede, com base no perfil de público. Implementamos estratégia de produção de conteúdos mais simples e gerais, aprofundando para os usuários que interagem com os posts.

Foram criadas ações de engajamento online baseadas no acúmulo da Oxfam Brasil sobre os temas importantes para o enfrentamento das desigualdades. Por meio de páginas temáticas, convidamos usuários a se cadastrarem para receber conteúdos específicos e customizados, para serem compartilhados.

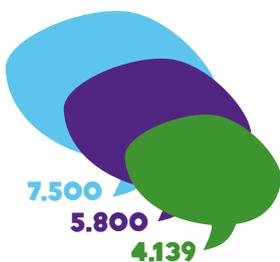
SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS



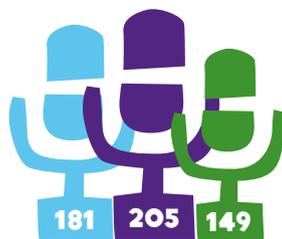
ALCANCE DAS PUBLICAÇÕES



PRESENÇA NA IMPRENSA



CITAÇÕES NA IMPRENSA



PEDIDOS DE ENTREVISTA



USUÁRIOS



VISUALIZAÇÕES

2020 2021 2022

SEM MULHERES, NÃO HÁ AMAZÔNIA

Propostas das defensoras frente
à violência nos territórios



Confira nosso novo relatório

LUCRANDO COM A DOR



○ **CANCELAMENTO DA
DÍVIDA DOS PAÍSES DE
BAIXA E MÉDIA RENDA
PODERIA LIBERAR MAIS DE
US\$ 30 BILHÕES EM
RECURSOS A ELES EM 2022.**





AVANÇOS INSTITUCIONAIS

CAPTAÇÃO DE RECURSOS COM INDIVÍDUOS

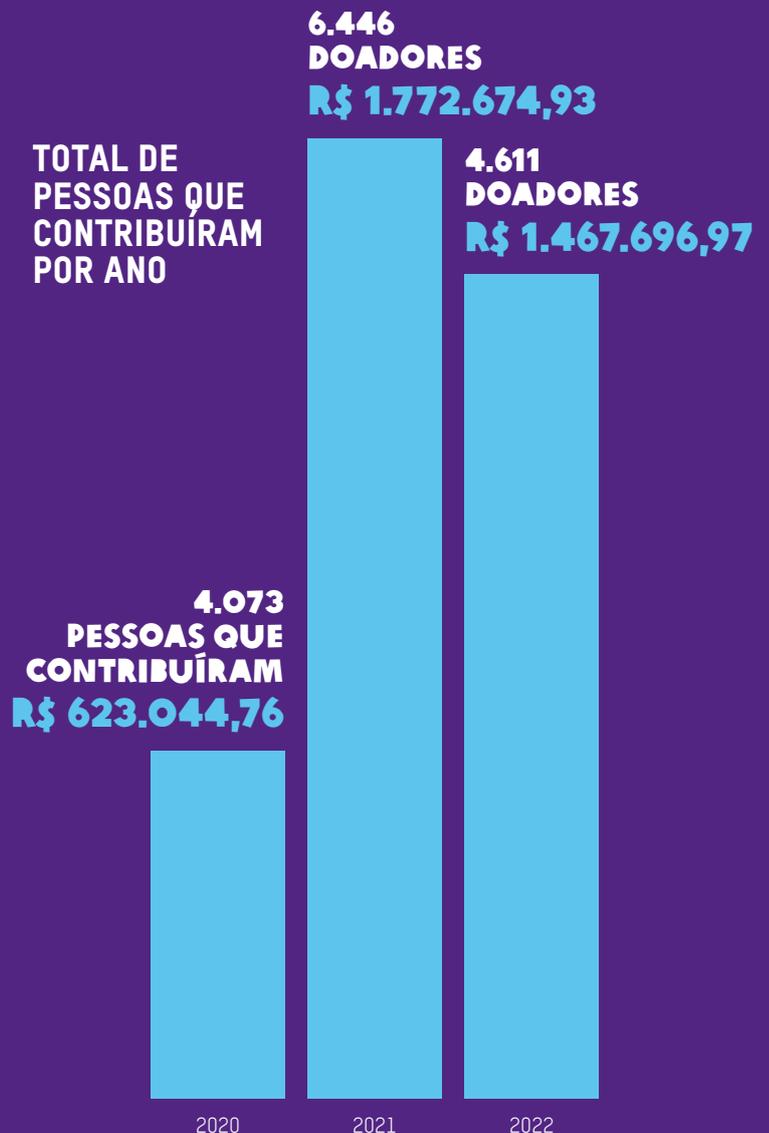
AMPLIAÇÃO DA BASE DE APOIADORES INDIVIDUAIS

A Oxfam Brasil segue trabalhando para a ampliação da base de apoiadores. Em 2021, quando a urgência da pandemia de Covid-19 ainda era presente, alcançamos um número recorde de receitas e doações: 6.446 pessoas foram aliadas em ações emergenciais e outros projetos que buscavam soluções para as desigualdades em médio e longo prazo.

Em 2022, 4.611 pessoas contribuíram financeiramente para o enfrentamento às desigualdades. Um número muito expressivo, considerando que não houve demandas extremas de apelos humanitários e/ou emergenciais. Essas doadoras e doadores se mostram cientes do tamanho da complexidade que é lutar por um país mais justo e menos desigual. Entendem que enfrentar as desigualdades exige o engajamento permanente de toda a sociedade. O apoio recebido legitima o trabalho realizado pela Oxfam Brasil, no sentido de apontar não só os problemas, mas também os caminhos para resolvê-los. Essas pessoas contribuem ainda para a sustentabilidade, autonomia e independência financeira da organização.



1.394
NOVOS
APOIADORES
EM 2022



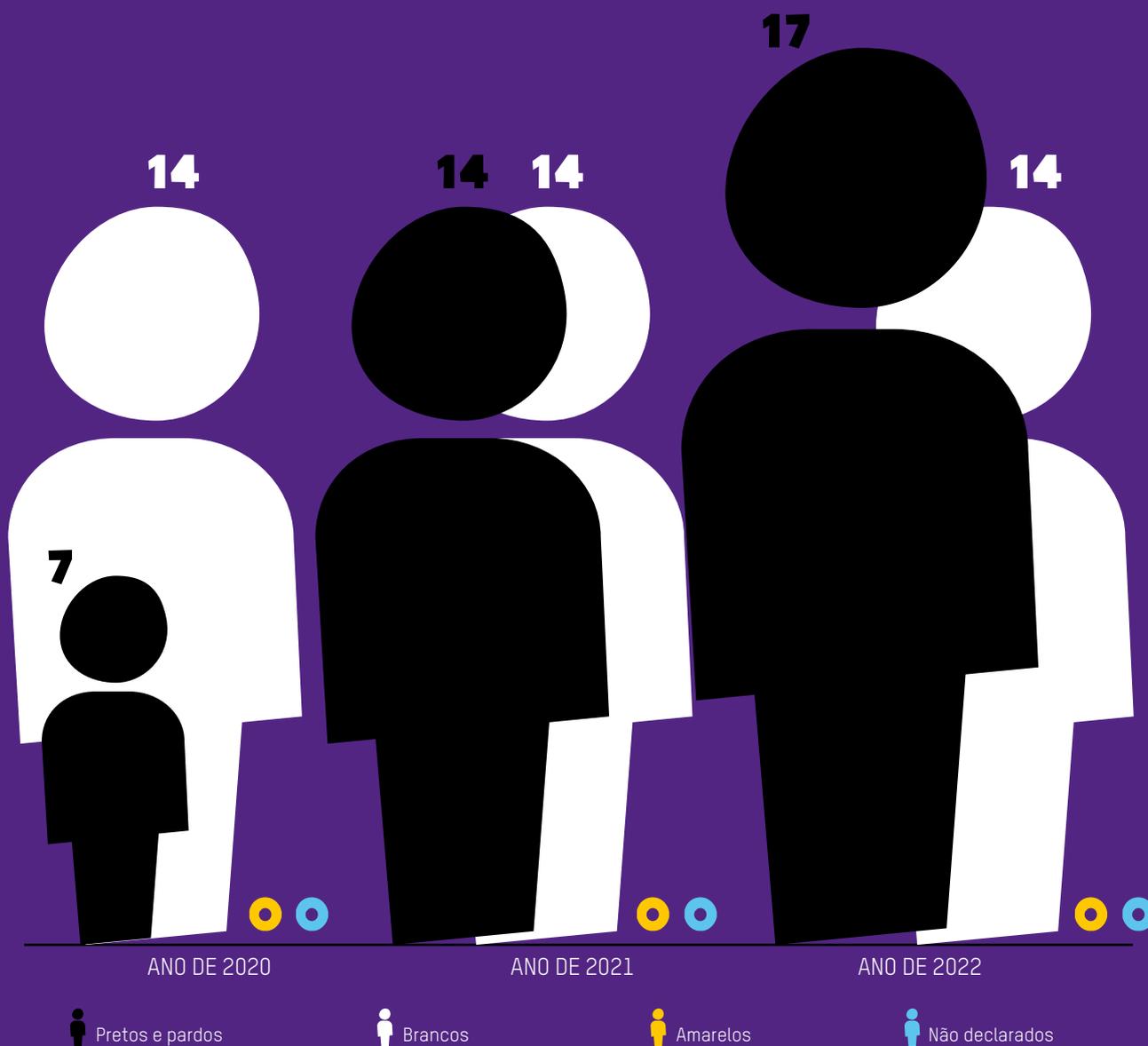
DIVERSIDADE INSTITUCIONAL

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DA OXFAM BRASIL EM 31/12/2022 (AUTODECLARAÇÃO):

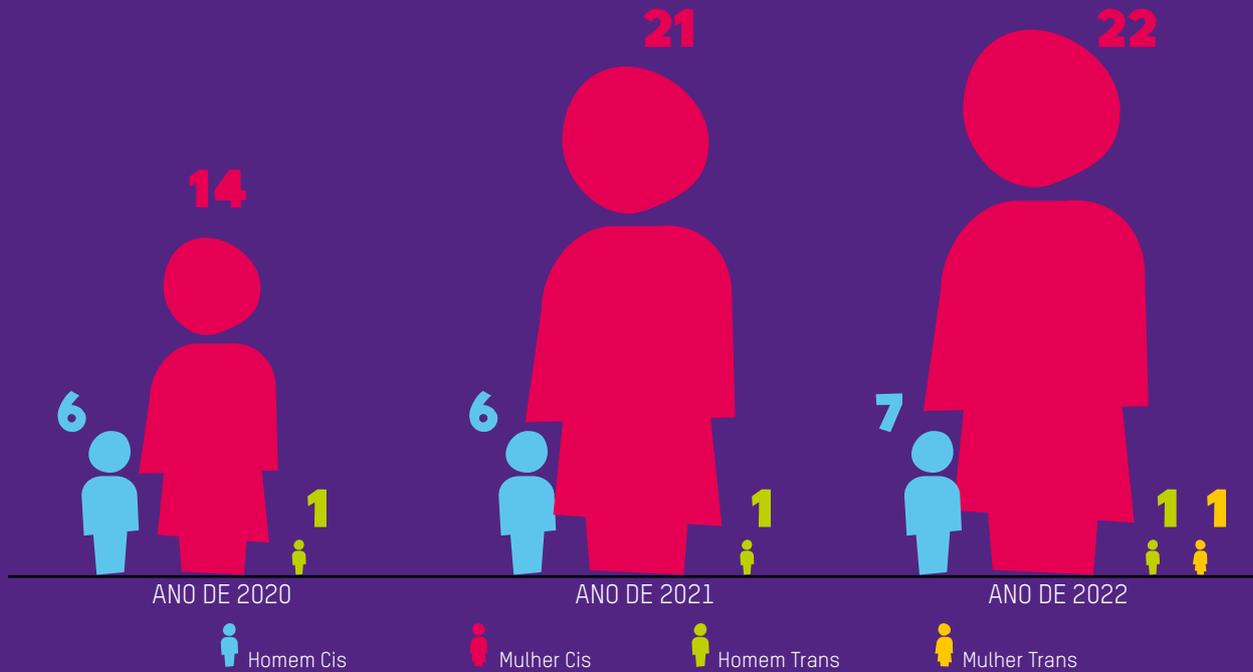
Desde a sua fundação, em 2014, a Oxfam Brasil tomou a decisão de trazer a questão do enfrentamento ao racismo institucional e da busca pela equidade de gênero para dentro da organização. Ao longo dos últimos anos, a organização vem trabalhando para construir uma política institucional antirracista e feminista, um processo longo, necessário e que deve provocar mudanças na cultura institucional e nos procedimentos organizacionais.

RAÇA

EQUIPE EM 2022: 31 PESSOAS

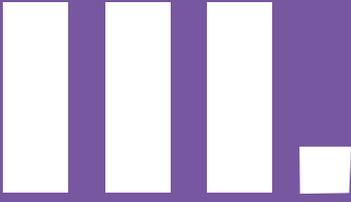


GÊNERO



FAIXA ETÁRIA

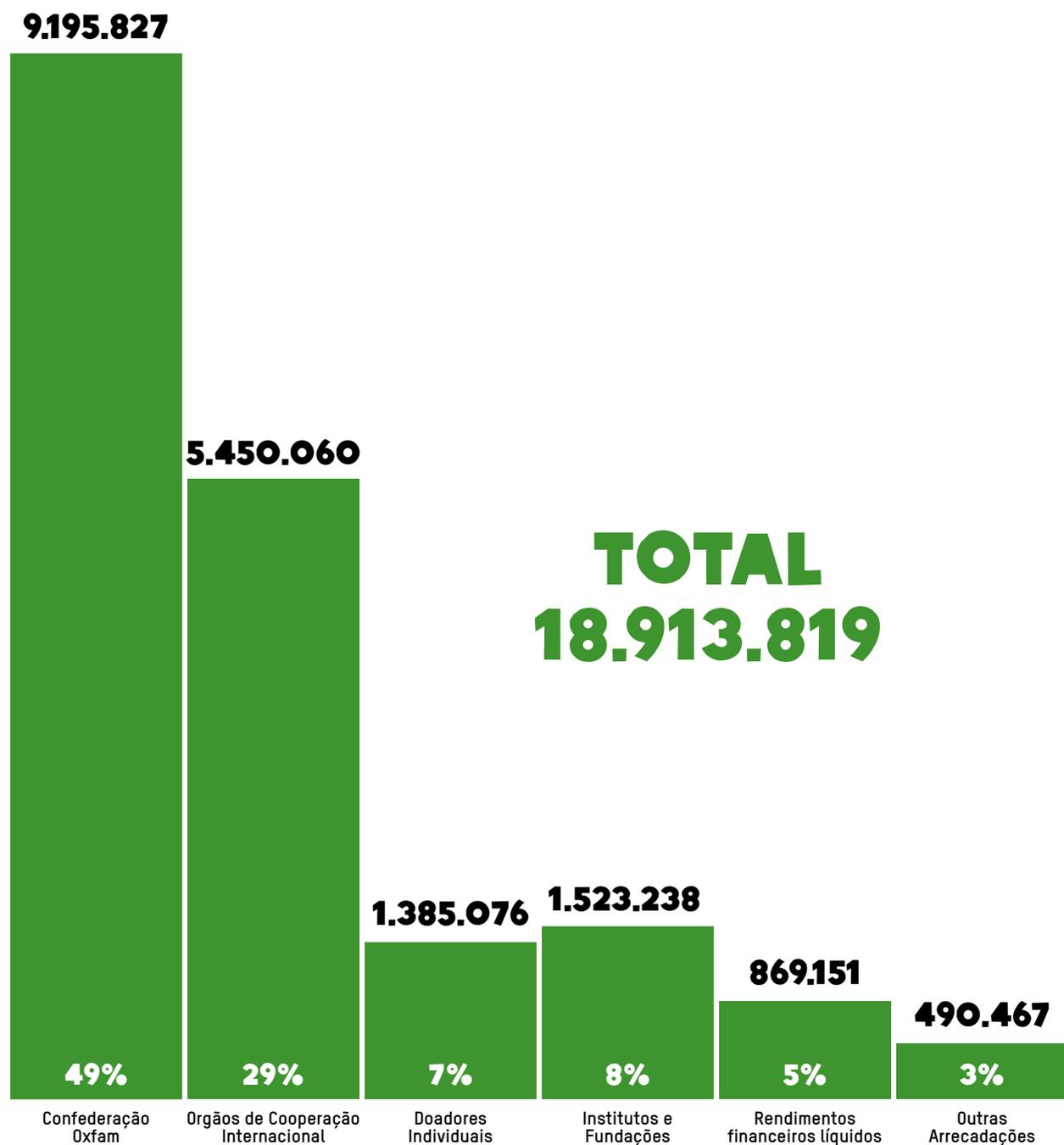




TRANSPARÊNCIA

DE ONDE VÊM OS RECURSOS?

RECEITAS 2022 (R\$)



COMO OS RECURSOS SÃO GASTOS?

DESPESAS 2022 (R\$)

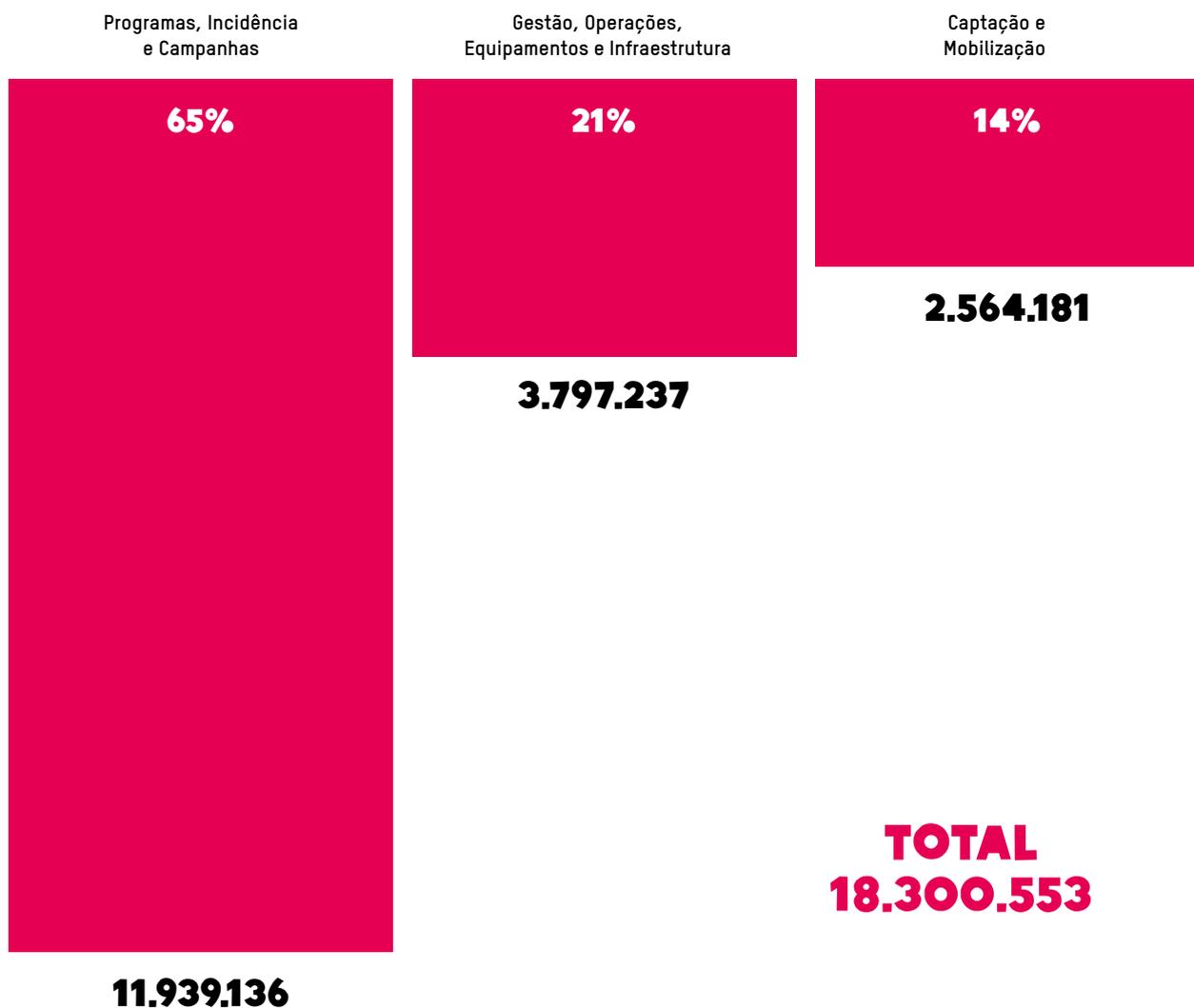




Foto: Apu Gomes / Oxfam Brasil



Foto: Tuca Vieira / Oxfam Brasil

IV.

PARCERIAS E REDES

PARCERIAS E ALIANÇAS EM 2022

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação	ADERE MG - Articulação dos Empregados Rurais do Estado de Minas Gerais	Alma Preta
Articulação Nacional das Negras Jovens Feministas	Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)	Associação dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil em São Paulo
Centro de Informações sobre Empresas e Direitos Humanos (Business and Human Rights Resource Center)	Coletivo de Advogados e Advogadas em Direitos Humanos (CADHu)	Campanha Nacional pelo Direito à Educação
Casa da Mulher do Nordeste	Casa da Mulher Trabalhadora (Camtra)	Centro das Mulheres do Cabo
Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert)	Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clasco)	Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)
Coalização Negra por Direitos (campanha Tem Gente Com Fome)	Conselho Federal de Economia (Cofecon)	Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab)
Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)	Conectas Direitos Humanos	Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Cntar)
Comissão Pastoral da Terra - NE II (CPT-NE II)	Criola	Desabafo Social
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase)	Federação Nacional do Fiscal Estadual e Distrital (Fenafisco)
Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado RN (Fetarn)	Federação dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais do RN (Fetraern)	Humana
Instituto Afrolatinas	Instituto Alziras	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)

Instituto Justiça Fiscal (IJF)	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)	Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc)
Instituto do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo	Instituto Datafolha	Instituto Ethos – Empresas e Responsabilidade Fiscal
Instituto Marielle Franco	Joio e Trigo	Levante Popular da Juventude
Movimento dos Pequenos Agricultores	Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST)	Movimento Interestadual da Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)
Nós, Mulheres da Periferia	Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais (Pólis)	Rede de Mulheres Negras de Pernambuco
Rede Nossa São Paulo	Repórter Brasil	Sesc Brasil
Sindicato Regional dos Empregados Rurais do Sul de Minas Gerais	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais (STTAR) de Juazeiro da Bahia	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariadas Rurais (STTAR) de Petrolina (PE)
TV Doc Capão		

PARTICIPAÇÃO EM REDES

ABONG

A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) é uma associação nacional, criada em 1991, com o objetivo de fortalecer as Organizações da Sociedade Civil (OSC) brasileiras que trabalham na defesa e promoção dos direitos e bens comuns. Trabalha em parceria com movimentos sociais e dialoga com governos por um mundo ambientalmente justo, com igualdade de direitos e livre de todas as formas de discriminação, na formulação e no monitoramento das políticas públicas com a participação de todos. A Oxfam Brasil é afiliada da Abong, sendo membro do Conselho Diretor/ Representação dos Estados.

AÇÃO BRASILEIRA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES (ABCD)

A ABCD é uma rede de ativistas, coletivos, movimentos sociais, culturais e religiosos, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, acadêmicas(os), articulações setoriais e organizações da sociedade civil comprometida com a redução das diversas desigualdades brasileiras: racial, de gênero, de renda, territorial, social, ambiental, política e de acesso e expressão cultural. Não se trata de uma nova organização, mas sim de uma articulação da sociedade civil para diminuir a fragmentação e a dispersão dos que lutam para reduzir as desigualdades no Brasil. A Oxfam Brasil é membro da ABCD.

ALIANÇA DA SOCIEDADE CIVIL PELOS DIREITOS HUMANOS NAS CADEIAS PRODUTIVAS

É um coletivo constituído por 16 organizações da sociedade civil, com o objetivo de refletir sobre problemas e soluções de melhoria das condições de trabalho e da agricultura familiar no setor agrário brasileiro. A Aliança se insere em uma parceria multissetorial mais ampla, a PANA O - Parceria para o Suco de Laranja Sustentável -, composta por empresas, sociedade civil e setor público -, que nasceu com os propósitos de melhorar as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da cadeia e aumentar a participação do suco de laranja sustentável no mercado alemão, um dos maiores consumidores do suco brasileiro exportado para a Europa.

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA NO CAMPO

Coletivo formado por 54 movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores rurais e organizações da sociedade civil, entre as quais a Oxfam Brasil, para denunciar o contexto de agravamento de conflitos no campo e como forma de recomendar ações e políticas de proteção aos territórios e vidas humanas ameaçadas.

COALIZÃO DIREITOS VALEM MAIS

Criada em 2017, é uma articulação de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e frentes populares que defende o fortalecimento de políticas públicas sociais e denuncia os impactos negativos da agenda de austeridade econômica sobre a área social. A Oxfam Brasil é membro da Coalizão.

COALIZÃO ETHOS SOBRE EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS

Os objetivos da coalizão são promover ações coletivas para causar um impacto duradouro e positivo na agenda de empresas e Direitos Humanos, bem como em práticas empresariais e políticas públicas e aproximar e promover de um diálogo entre a sociedade civil, o governo e as empresas que conduzirá à melhoria de nossas estruturas democráticas e estabelecerá um novo padrão para promover o trabalho inclusivo e decente. A Oxfam Brasil é membro da Coalizão.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030

O Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030) trabalha para fazer da palavra acordada ação efetiva no cotidiano do país. O grupo foi formado a partir do entendimento de que a definição e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS,) acordados no âmbito das Nações Unidas por todos os países, devem levar em conta o acúmulo das organizações da sociedade civil que vêm trabalhando diretamente na defesa de direitos, no combate às desigualdades e no respeito aos limites do planeta. A Oxfam Brasil é membro do Grupo.

GRUPO QUARTA-FEIRA

Rede de organizações da sociedade civil e sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras assalariados rurais criada para defender os direitos de trabalhadores no contexto da pandemia de Covid-19.

GT CORPORAÇÕES

Grupo de Trabalho (GT) Corporações surgido em 2014, no contexto dos debates sobre a relação entre poder público e empresas. O seu surgimento coincide com a aprovação da resolução 26/9 no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que pautou o tema da construção de um instrumento vinculante sobre transnacionais e Direitos Humanos (tratado) ampliando a discussão para além de voluntários como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos. O GT congrega mais de 20 membros, entre organizações não-governamentais, movimentos, sindicatos e universidades, atuantes em questões relacionadas ao impacto da atuação das empresas sobre os direitos humanos.

PACTO PELA DEMOCRACIA

O Pacto pela Democracia é uma iniciativa de organizações e movimentos da sociedade civil brasileira voltada à defesa e ao aprimoramento da vida política e democrática no Brasil. Trata-se de um espaço plural, apartidário e aberto a cidadãos, organizações e atores políticos que compartilhem do compromisso de resgatar e aprofundar práticas e valores democráticos diante dos inúmeros desafios que temos enfrentado ao longo dos últimos anos no país. A Oxfam Brasil é membro do Pacto.

PLATAFORMA DHESCA

A Plataforma Brasileira de Direitos Humanos - Dhesca Brasil é uma rede formada por mais de 44 organizações e articulações da sociedade civil, que desenvolve ações de promoção e defesa dos direitos humanos, incidindo em prol da reparação de violações. A Oxfam Brasil é membro da Plataforma.

REDE DE ADVOCACY COLABORATIVO (RAC)

A Rede de Advocacy Colaborativo (RAC) é uma iniciativa de organizações de diferentes áreas e expertises, cujo propósito principal é conectar interesses difusos e coletivos da sociedade civil com o parlamento brasileiro. A RAC não concorre nem substitui a prática de advocacy das organizações que a integram, mas procura fortalecer e articular a capacidade de incidência de seus membros sobre causas consideradas relevantes por este coletivo, relacionadas a 4 eixos temáticos: Direitos Humanos, transparência e integridade, desenvolvimento socioambiental e nova economia. A Oxfam Brasil é membro da RAC.



Foto: Divulgação



OXFAM BRASIL

Avenida Pedroso de Moraes, 272 - 8º andar
Pinheiros - São Paulo - SP - Brasil - CEP 05420-000
(11) 3811-0400

WWW.OXFAM.ORG.BR



[/oxfambrasil](#)